

# PARCERIA PÚBLICA CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS, DENGUE, INFLUENZA E MALÁRIA: AÇÃO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM LÁBREA/AM

*Public partnership against the new coronavirus, dengue, influenza and malaria: extension action during the COVID-19 pandemic in Lábrea/AM*

Alessandra de Souza Fonseca<sup>1</sup>  
Claudina Azevedo Maximiano<sup>2</sup>  
Leandro Junior Machado<sup>3</sup>  
Zarife Gomes Lima<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho é resultado de um projeto de extensão intitulado Cuidados e prevenção: IFAM contra o novo coronavírus, dengue, influenza e malária durante a quarentena em Lábrea/AM, desenvolvido no contexto do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *campus* Lábrea. A proposta deste artigo é socializar os impactos das ações do referido projeto para o município, singularmente para os povos indígenas da região. Para tanto, foram utilizadas as redes sociais como recurso metodológico para construção e veiculação do material produzido no referido projeto, assim como para realização de entrevista com uma liderança indígena que atuou na divulgação desse material, a qual integra esta reflexão, juntamente com os dados obtidos durante a ação de extensão. Foram socializados, via redes sociais, diversos materiais informativos sobre prevenção à COVID-19, dengue, influenza e malária. Além das redes sociais, foi produzido e impresso um cartaz reunindo todas as informações socializadas pelas redes sociais, o qual foi distribuído em alguns pontos estratégicos na cidade e em 27 aldeias indígenas de diferentes povos, dentre eles os Apurinã, Jarawara e Paumari.

**Palavras-chave:** Prevenção. Saúde indígena. Ação educativa.

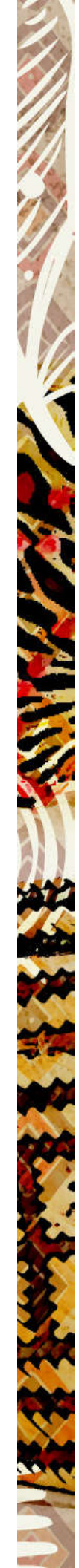
**Abstract:** *This work is the result of an extension project entitled Care and prevention: IFAM against the new coronavirus, dengue, influenza and malaria during the quarantine in Lábrea/AM, developed in the context of the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros*

1 Doutora em Ciência e Tecnologia da Madeira, Docente do Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Lábrea – IFAM/CLAB, alessandra.fonseca@ifam.edu.br

2 Doutora em Antropologia Social, Docente do Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Lábrea – IFAM/CLAB, claudina.maximano@ifam.edu.br

3 Mestre em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia, Docente do Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Lábrea – IFAM/CLAB, leandro.machado@ifam.edu.br

4 Especialista em Gestão em Saúde, Enfermeira do Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Lábrea – IFAM/CLAB, zarife.lima@ifam.edu.br



*e Indígenas) of the Federal Institute of Education, Science and Technology (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) of Lábrea campus. The purpose of this article is to socialize the impacts of the project's actions for the municipality, specifically for the indigenous people of the region. For that, social networks were used as a methodological resource for the construction and distribution of the material produced in this project, as well as for the interview with an indigenous leader who worked on the distribution of this material, which integrates this reflection, jointly with the data obtained during this extension action. Various information materials about the prevention of COVID-19, dengue, influenza and malaria were socialized throughout social networks. In addition to social networks, a poster was produced and printed, gathering all the information socialized through social networks, being distributed in some strategic points in the city and in 27 indigenous locations of different people, among them the Apurinã, Jarawara and Paumari.*

**Keywords:** *Prevention. Indigenous health. Educational action.*

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2020, o Brasil e o mundo enfrentam uma pandemia. Um novo vírus, o “novo coronavírus”, vem atingindo pessoas em todos os países do mundo. O referido vírus se espalha rapidamente sobre os continentes. Assim, todos os estados e instituições estão realizando ações de prevenção para diminuir os impactos desse vírus junto aos moradores das cidades, comunidades e aldeias.

Nesse contexto, o IFAM/*campus* Lábrea se insere na luta contra o novo coronavírus. Através de uma ação conjunta, um grupo de professores e técnicos decidiu preparar um material com informações básicas de higiene e limpeza para ser socializado junto à população de Lábrea-AM, no intuito de auxiliar na redução dos impactos desse vírus no município.

Destacamos que, ao longo do chamado pico da COVID-19, o Brasil estaria vivendo também outras graves doenças que já fazem parte do calendário da saúde nacional: a dengue e a influenza. Segundo declaração do Ministro da Saúde, Wanderson Oliveira, à imprensa, em 26 de março de 2020, “[...] essas três epidemias estarão acontecendo simultaneamente no Brasil ao longo dos próximos meses” (BRASIL, 2020). A partir dessa premissa, a ideia de nosso projeto foi organizar um material informativo, em linguagem popular, que ajudasse a comunidade em geral a se adequar às medidas de higiene pessoal e limpeza de ambientes necessárias para combater tais doenças.

Durante os meses de março e abril, foram socializados, via redes sociais, diversos materiais informativos sobre prevenção à COVID-19, dengue, influenza e malária. Além das redes sociais, foi produzido e impresso

um cartaz reunindo todas as informações socializadas pelas redes sociais e distribuído em alguns pontos estratégicos na cidade.

Em maio, foram ampliadas as ações do projeto. O Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) formou parceria com a Federação das Organizações e Comunidades Indígenas do Médio Purus (FOCIMP), a Reserva Extrativista ITUXI e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), apoiando as ações dessas instituições no combate à pandemia, através da distribuição de cartazes informativos para serem fixados nas casas de ribeirinhos e indígenas, com o intuito de levar informações para as aldeias e comunidades.

A FOCIMP distribuiu cartazes em 14 aldeias da Terra Indígena Caititu, do povo Apurinã. Na Terra Indígena Paumari do rio Ituxi, os cartazes foram entregues nas aldeias Araçá, Tatuapé, Sisibu e Ilha Verde. A FUNAI distribuiu os cartazes no Curriã, Vila da Paz, Água Branca, Casa Nova, Sicurihá, Volta Grande, Limoeiro, Marrecão e Xila.

A equipe de elaboração e organização do projeto foi formada pela enfermeira Zarife Lima e os professores Alessandra Fonseca, Leandro Machado, Fabiann Mathaus, Pedro Italiano, Rosângela Marinho e Claudina Maximiano, que coordenou o projeto.

## PANDEMIA, EPIDEMIAS E ENDEMIAS NO MUNICÍPIO DE LÁBREA

O mês de janeiro de 2020 foi o marco da proliferação do novo coronavírus, momento em que já era considerado pela OMS uma emergência em saúde pública. Os primeiros casos da doença foram divulgados no final do mês de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China e, em pouco tempo, mais precisamente em 11 de março de 2020, foi elevada à categoria de pandemia, considerado o pior dos cenários para a saúde humana,

tornando-se um dos maiores desafios para as populações contemporâneas (OMS, 2020).

De acordo com dados da OMS (2020), até 5 de novembro de 2020 já haviam sido confirmados no mundo 47.930.397 casos de COVID-19 e 1.221.781 mortes. Só na região das Américas, 13.844.982 pessoas foram infectadas pelo novo coronavírus. No Brasil, foram contabilizados 5.590.025 casos confirmados e 161.106 mortes. Ainda não há vacinas disponíveis contra a COVID-19, apesar de várias estarem em fase de testes (WERNECK; CARVALHO, 2020; OMS, 2020).

Ao longo da história, por diversas vezes a humanidade foi impactada por graves epidemias e pandemias. Tais eventos foram catastróficos, provocando um elevado número de vítimas e consequências nefastas no âmbito da vida social, econômica e cultural (SHIGEKIYO; MACHADO; PRATTE, 2019). Segundo os referidos autores, no processo de entendimento da lógica e da velocidade de propagação, as doenças são classificadas pela OMS como:

(i) **surto** - quando ocorre o aumento pouco comum no número de casos relacionados epidemiologicamente, de aparecimento súbito e disseminação localizada num espaço específico;

(ii) **epidemia** - quando a ocorrência de casos de doença ou outros eventos de saúde acontece com uma incidência maior que a esperada para uma área geográfica e períodos determinados;

(iii) o termo **pandemia** é usado para uma determinada doença que rapidamente se espalha por diversas partes de diversas regiões, como países e continentes, através de uma contaminação sustentada.

Comumente, os vírus são os agentes causadores das pandemias. Segundo Shigekiyo, Machado e Pratte (2019), isso ocorre principalmente devido ao não conhecimento do vírus, o que dificulta o desenvolvimento de medicamentos para o

tratamento do tipo de doença que causa e do longo processo para a produção de vacinas, fazendo com que o controle da doença seja mais difícil, apesar de toda a evolução da ciência e da medicina ao longo da história da humanidade.

A história das epidemias no Brasil passa pelo aparecimento de novas doenças e recrudescimento de doenças antigas. A primeira epidemia foi registrada em 1563. Posteriormente, no início do século XX, destacaram-se as campanhas sanitárias realizadas por Oswaldo Cruz.

O município de Lábrea possui uma extensão territorial de cerca de 68.262,680 km<sup>2</sup>, com uma população de 46.882 pessoas (IBGE, 2020) e apresenta vários problemas relacionados a doenças endêmicas, entre elas: malária, dengue, tuberculose, hanseníase, influenza, leishmaniose e microfilária.

Com base em dados da Coordenação Municipal de Vigilância Epidemiológica e Gerência de Endemias do município de Lábrea, descrevemos, a seguir, a situação do Estado do Amazonas e de Lábrea, em relação a algumas dessas doenças que foram alvo do projeto em questão.

A malária é a doença mais prevalente no município de Lábrea e vem demandando, ao longo dos anos, grande esforço das equipes de combate às endemias locais. De acordo com o Ministério da Saúde, no ano de 2018, no período de janeiro a junho, o município de Lábrea estava entre os que concentram 80% dos casos de malária na Amazônia (BRASIL, 2018). Segundo dados da Gerência de Endemias (LÁBREA, 2020), em 2010 foram registrados 1.634 casos; no ano de 2015, 4.968 casos; em 2019, foram 2.651 casos; e, em 2020, ano ainda não encerrado, já foram registrados 1.826 casos de malária.

A dengue, assim como a malária, tem nas condições climáticas e no ambiente alterado pela ação humana seus fatores principais para desencadear o aumento

do número dos casos. Em 2010, de acordo com dados da Coordenação de Vigilância Epidemiológica (2020), Lábrea teve 453 casos notificados; destes, 329 foram confirmados. Em 2015, foram 67 casos; em 2019, foram 21 casos notificados; e, no ano de 2020, ainda não encerrado, já foram registradas 344 notificações.

Em relação à influenza, ao indagarmos a respeito da ocorrência da doença no município de Lábrea, a Coordenadora da Vigilância Epidemiológica Municipal, enfermeira Zoyla Olenka, afirmou que há muitos casos com suspeita, porém a logística do município não permite a coleta de amostras para verificação da etiologia da infecção, o que gera a falta de registros de casos.

Historicamente, Lábrea foi conhecida por seus exploradores como “Terra Firme do Amaciary”, cujo provável significado seria “terra firme onde mora a doença”, na linguagem dos nativos da região. Foi o cenário onde muitos seringueiros (migrantes nordestinos) e indígenas sucumbiram às moléstias do clima e das doenças, dentre elas sarampo e gripe, durante o final do século XIX e início do século XX (KROEMER, 1985).

Com relação aos povos indígenas, Maximiano e Franco (2020, p. 218) apontam que “[...] a partir da década de 50 do século XIX, não irá haver uma só década sem episódios graves de epidemias virais atingindo diferentes povos”.

Tal situação histórica provocou a diminuição drástica da população indígena dessa região e hoje ameaça especialmente os povos de recente contato e os povos chamados “isolados”.

Então, a partir do entendimento da importância da informação ligada à ação de prevenção, constituímos o projeto de extensão realizado pelo IFAM/campus Lábrea.

Foi consenso, entre os membros da equipe, a necessidade de um trabalho

massivo junto à população do município, levando informação sobre os métodos de prevenção, para tentar diminuir os impactos da pandemia a partir de uma ação educativa, na qual se constituiu a base do projeto aqui apresentado.

## **AÇÃO PREVENTIVA/EDUCATIVA: O MATERIAL PRODUZIDO**

O projeto consistiu na produção de material informativo (cartazes) para ser veiculado via *WhatsApp*, como já mencionado anteriormente.

O material foi produzido a partir de um processo de discussão coletiva, realizado pela equipe de organização do projeto, seguido de pesquisas sobre o conteúdo, no caso dos cuidados relacionados à COVID-19. Nas discussões, ponderamos a dificuldade de acesso da população ao álcool em gel.

As questões que nos levaram a essa constatação estavam ligadas ao fator econômico e à falta do produto nas lojas e farmácias da cidade, no período inicial da pandemia. Assim, a equipe decidiu priorizar o uso de água e sabão, para higienização das mãos, e água sanitária, para a limpeza dos ambientes. Para os cuidados pessoais, priorizamos o incentivo ao uso de máscara.

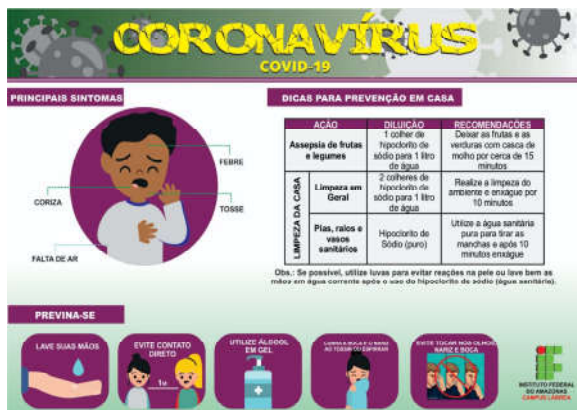
A partir dessa tomada de decisão, iniciamos o processo criativo, utilizando como base imagens disponíveis na rede mundial de computadores e, a partir delas, a equipe foi elaborando o design e adaptando as informações em uma linguagem lúdica, de fácil entendimento para a maioria das pessoas, além de atraente e objetiva, considerando-se que os cartazes seriam disponibilizados via *WhatsApp* (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Cartaz produzido para divulgação sobre o novo coronavírus



Fonte: Próprio Autor, 2020.

Figura 2: Cartaz produzido para divulgação sobre o novo coronavírus



Fonte: Próprio Autor, 2020.

A partir da produção do material apresentado nas Figuras 1 e 2, iniciamos o processo de divulgação através dos grupos de *WhatsApp* dos servidores e alunos do *campus*, em outros grupos e para outras pessoas, visando multiplicar a socialização nos diversos grupos existentes na cidade de Lábrea-AM.

Destacamos a higienização das mãos (Figura 3) como um procedimento importante e necessário para evitar o contágio das doenças respiratórias, especialmente a COVID-19.

Figura 3: Cartaz: correto procedimento de higienização das mãos



Fonte: Próprio Autor, 2020.

Como a mídia estava veiculando intensamente notícias e informações relacionadas à pandemia, muitas vezes divulgando conceitos não utilizados no cotidiano das pessoas, tivemos também a preocupação de produzir um material explicativo sobre os termos: isolamento social, quarentena e curva de contaminação (Figura 4). O intuito foi produzir uma informação segura sobre o tema, de forma objetiva.

Figura 4: Cartaz produzido para divulgação de termos relacionados ao novo coronavírus

**CORONAVÍRUS COVID - 19**

**saiba diferenciar**

**isolamento social**      **quarentena**

*separação de pessoas doentes ou contaminadas, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus*

*restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus.*

**N. de casos**

Sem medidas de proteção: Pico acentuado de casos.

Com medidas de proteção: Curva mais plana, abaixo da capacidade do sistema de saúde.

**OBJETIVO**

Achatar a curva, assim a velocidade do surgimento de novos casos diminui e os serviços de saúde não ficam sobrecarregados.

O resultado? Mais pacientes podendo ser tratados e mortes evitadas.

INSTITUTO FEDERAL Amazonas Campus Lábrea

Fonte: Próprio Autor, 2020.

A pandemia da COVID-19 atingiu o município em um período que coincidiu com a presença de outros vírus, causadores de outras doenças. Por esse motivo, organizamos materiais informativos sobre as demais epidemias e endemias existentes em Lábrea.

Sendo assim, produzimos material explicativo sobre os cuidados relacionados à gripe influenza, à dengue e à malária (Figura 5).

Figura 5: Cartazes produzidos para divulgação de influenza, dengue e malária

**GRIPE INFLUENZA**

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

**PRINCIPAIS SINTOMAS**

- ESPÍRITOS E CORIZA
- FEBRE (>38°C)
- DORES DE CABEÇA
- DORES MUSCULARES

**TRANSMISSÃO**

- CONTATO COM OBJETOS E SUPERFÍCIES CONTAMINADAS
- CONTATO DIRETO COM OUTRAS PESSOAS CONTAMINADAS
- ATRAVÉS DE SECREÇÕES DAS VIAS RESPIRATÓRIAS (TOSSO, COPISSO, SIALAR...)

**PREVENÇÃO**

- VACINAÇÃO
- HIGIENIZAR AS MÃOS (ÁGUA E SABÃO)
- DESINFETAR OBJETOS E SUPERFÍCIES (ÁLCOOL 70%)

**DENGUE Aedes Aegypti**

**PRINCIPAIS SINTOMAS**

- FEBRE ALTA
- DORES MUSCULARES
- DOR DE CABEÇA
- FALTA DE APETITE

**TRANSMISSÃO DA DOENÇA**

A dengue é transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*.

Em populações vulneráveis, como crianças e idosos com mais de 65 anos, o vírus da dengue pode interferir com doenças pré-existentes e levar ao quadro grave ou gerar maiores complicações nas condições clínicas de saúde do paciente.

Não há transmissão da mulher grávida para o feto, mas a infecção por dengue pode levar a máes a abortar ou ter um parto prematuro, importante o acompanhamento médico.

**ATENÇÃO:** A dengue não é transmissível de pessoa a pessoa e não provoca sequelas, se tratada corretamente.

Fonte: Ministério da Saúde (<https://saude.gov.br/dengue-e-a-dengue/>)

**TRANSFORME O COMBATE A DENGUE EM HÁBITO**

- DESCARTE IMEDIATAMENTE TODOS OS RECIPIENTES EM VÁZIS E CANGAÇAS DE ÁGUA
- MANTENHA BEM TAMPADOS VASOS, BARRIS E CANGAÇAS DE ÁGUA
- VIRE CARRAFAS E VASOS SEMPRE
- MANTENHA CALHAS, CANOIS E BARRIS SECOS
- NÃO DEIXE PREÇOS CUBOS ACUMULANDO ÁGUA

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS CAMPUS LÁBREA

**MALÁRIA**

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

**SINTOMAS**

- DORES MUSCULARES
- FEBRE ALTA
- SUDORESE
- DOR DE CABEÇA

**PREVENÇÃO**

- Uso de repelentes
- Uso de mosquiteiros
- Calças e camisas de manga longa principalmente no fim da tarde e início da noite
- Evitar acúmulo de água parada
- Telas em portas e janelas

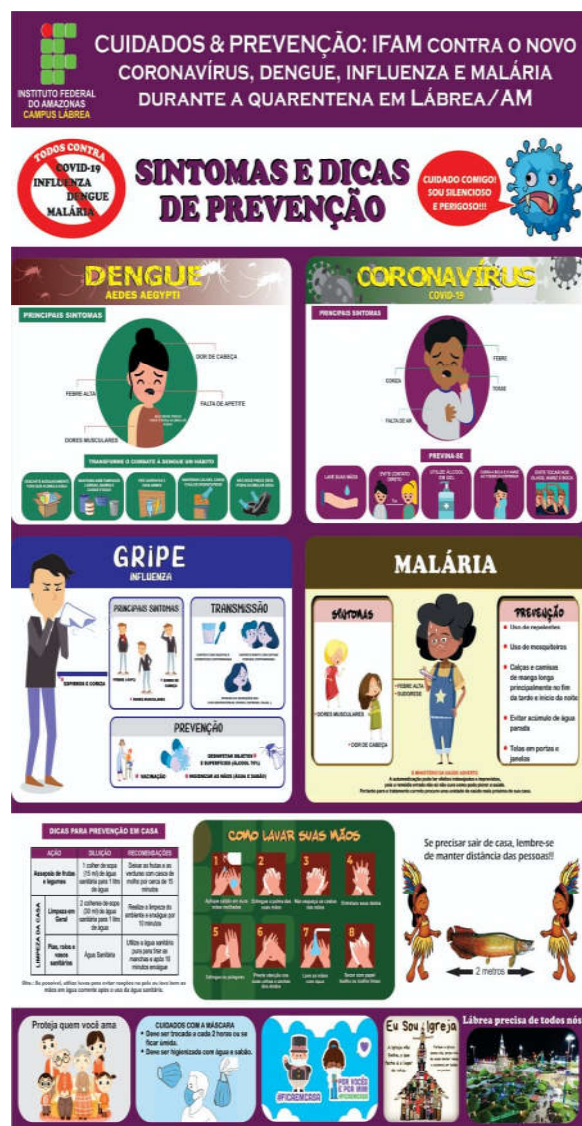
O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: A automedicação pode ter efeitos indesejados e imprevistos, pois o remédio errado não só não cura como pode piorar a saúde. Portanto para o tratamento correto procure uma unidade de saúde mais próxima de sua casa.

Fonte: Próprio Autor, 2020.

Mesmo sem recursos financeiros para o projeto, ao longo do processo de execução, a equipe sentiu necessidade de produzir um material físico para fixar em lugares de

maior concentração de pessoas. Para tanto, decidimos montar um cartaz reunindo todas as informações já veiculadas via grupos de *WhatsApp* (Figura 6). A ideia de juntar os diversos cartazes estava diretamente relacionada à falta de recursos financeiros específicos para a impressão dos diferentes cartazes. Para a impressão desse cartaz unificado, contamos com a colaboração da Direção Geral do *campus* e dos membros da equipe.

Figura 6: Cartaz produzido, impresso e fixado em lugares de maior concentração de pessoas em Lábrea, para divulgação das informações junto à população



Fonte: Próprio Autor, 2020.

O cartaz exposto na Figura 6 teve seu raio de distribuição ampliado, visto que recebemos solicitação para enviá-lo também às Terras Indígenas e comunidades da Reserva Extrativista do Ituxi.

## DADOS APRESENTADOS PELA LIDERANÇA INDÍGENA MATIAS APURINÃ

De acordo com o Coordenador Regional do FOCIMP-Lábrea, Sr. Matias Apurinã, estima-se que 332 famílias tiveram acesso ao material produzido pela equipe do IFAM/*campus* Lábrea, totalizando cerca de 3.000 indígenas.

A divulgação foi realizada por meio das redes sociais e com a entrega dos cartazes educativos, contendo informações sobre o processo de higienização adequada e retratando as formas de prevenção ao contágio da COVID-19, visando à diminuição dos impactos causados pelo novo coronavírus, além de outras epidemias e endemias do município de Lábrea e região (gripe, dengue, influenza e malária).

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas para a execução do projeto, considerando-se o espaço geográfico, as limitações orçamentárias e a complexa logística da região, 14 aldeias da Terra Indígena Caititu tiveram acesso ao material de divulgação, segundo o Coordenador da FOCIMP. Para ele, “ações como essa possibilitam o acesso à informação, chamando a atenção da comunidade indígena para os devidos cuidados, considerando a realidade local e a falta de assistência pelos setores públicos, devido, principalmente, à distância existente entre a sede do município e as aldeias indígenas”.

Analisando o processo de socialização do material de divulgação *in loco*, junto às comunidades indígenas, o coordenador externou sua preocupação quanto às demais

comunidades visitadas ao longo de seu trajeto (extrativistas e demais comunidades tradicionais da região), cujos moradores relataram ter sentido sintomas até então característicos da COVID-19. Novamente o coordenador destacou a necessidade da ampla divulgação das formas de prevenção, para que a população fique alerta e procure auxílio, o mais breve possível, ao constatar o agravamento dos sintomas sinalizados nos materiais de divulgação fornecidos.

Em sua narrativa, Matias Apurinã apontou que, ao longo do percurso feito por ele, encontrou várias comunidades indígenas e não indígenas contaminadas com a COVID-19. Tais comunidades não tinham as informações sobre a pandemia, sobre a letalidade do vírus e, principalmente, não sabiam o que fazer para se prevenir da contaminação. A partir dessa constatação, Matias Apurinã ressaltou a importância do projeto realizado pelo IFAM/campus Lábrea.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de construção e execução do projeto, percebemos o quanto é importante investir na questão da informação, como instrumento de defesa para os indivíduos e coletividades. Na cidade, uma maneira de atingirmos a um público maior foi através do *WhatsApp*, visto que grande parte da população tem acesso a esse meio de comunicação. Além da forma digital, realizamos a distribuição de cartazes em espaços públicos com maior concentração de pessoas.

A não existência de financiamentos nos conduziu a um trabalho de parceria e solidariedade, o que culminou com a impressão de uma quantidade considerável de cartazes. Esse material foi distribuído para 27 localidades fora da sede municipal, incluindo-se diversas aldeias indígenas e comunidades tradicionais.

Nossa motivação para o envio dos cartazes para as aldeias indígenas e comunidades surgiu a partir da constatação de que as informações sobre a pandemia não estavam chegando a esses locais. Havia uma concentração de informação e mobilização no contexto urbano, realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, através do Comitê de Enfrentamento da COVID-19. Entretanto, não percebemos, por parte do poder público, a articulação para uma ação efetiva voltada à chamada zona rural.

Assim, elaboramos um material didático com um compilado de informações sobre ações de prevenção para a COVID-19, dengue, influenza e malária. Esse material foi organizado em formato de cartaz, para ser afixado em um lugar de circulação nas casas.

O referido cartaz foi o material de destaque no projeto, em virtude de seu alcance com relação aos povos e comunidades tradicionais. Ele foi elaborado de forma didática, enfatizando o aspecto visual, com base no pressuposto de que o uso de imagens facilita a leitura, inclusive das pessoas não alfabetizadas.

Enfatizamos o esforço da equipe envolvida no projeto quanto à pesquisa de materiais já existentes e soluções criativas para tornar o conteúdo atrativo para os diversos públicos que tivessem acesso ao material. Nesse sentido, tivemos o cuidado de disponibilizar informações de caráter científico empregando uma linguagem acessível a todos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação epidemiológica da malária**. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e Doenças Transmitidas pelo Aedes. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/>

pdf/2018/agosto/30/3.%20c%20-%20malaria\_CIT\_30\_ago\_2018\_cassiopeterka.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em: 03 nov. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo de 2020**. Cidades e estados Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/labrea.html>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

KROEMER, Gunter. **Cuxiuara**: o Purus dos indígenas. São Paulo: Loyola, 1985. (Coleção Missão Aberta).

LÁBREA. Secretaria Municipal de Saúde **Boletim epidemiológico malária**, n 01/2020. Gerência de Endemias. Lábrea - AM, 2020.

MAXIMIANO, Claudina Azevedo; FRANCO, Marcelo Horta Messias. Lábrea e o “novo coronavírus”: biopolítica e os impactos do isolamento social para os povos e comunidades tradicionais no Médio Purus, AM. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno; MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo; MELO, Eriki Aleixo de. **Pandemia e território**. São Luís: UEMA Edições/PNCSA, 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. World Health Organization. **Painel de emergência em saúde pública**, 5 nov. 2020. Disponível em: <<https://covid19.who.int/region/amro/country/br>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SHIGEKIYO, Ana. Maria Cruz; MACHADO, Márcio; PRATTE, Vitória. **Desafio 9** - Saúde. Trabalho apresentado à disciplina *Sustentabilidade*. Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Economia. Núcleo de Estudos do Futuro. São Paulo: FEA/PUC-SP, 2019. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eventos/bisus/d9-saude.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00068820, abr. 2020. Disponível em: <[60](http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-</a></p></div><div data-bbox=)